1.200 Rs

Nº549

A SCENA MUDA

PARA ENFRENTAR O ULTIMO SOPRO GELADO...

LEILA HYAMS, bellissima e com aquelle gosto refinado, apresenta-nos trez toilettes para a defesa contra o frio.

1 — Casaco de casimira cinza, de quatro botões, bolsos com abas e gollas e punhos de *renard* dourada.

2 — Casaco de *hermine marron* e *beige*, muito amplo.

3 — Costume de *drap* cinza, fechado com trez botões e golla originalissima.

A IMPERMEABILISADORA
Alfaya & Comp.

Impermeabiliza Seda, Velludo, Lã, Algodão e qualquer outro tecido, antes ou depois de ser confeccionados.

RUA DOS ARCOS 13 **Telephone 2 - 4384**

— RIO DE JANEIRO —

As fazendas por nós impermeabilizadas impedem a penetração da agua e da humidade, sem o menor prejuizo para a saúde porque conservam inteiramente a porosidade primitiva, permittindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria sem perder a impermeabilização.

Não altera as côres nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilização tão duravel como a fazenda.

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 549 — 29.º DO 11.º ANNO

29 de Setembro de 1931

Para enfrentar o ultimo sôpro gelado 2
Cartomancia 4
Novidades na tela — (*Marlene Dietrich*, a estrella allemã da *Paramount*) 5
Nancy Pierce, da *United Artists* e *Gertie Messinger* 6
Diversas artistas 7
Conchita Montenegro, da *Metro* 8
Romeu de pyjama — (*Buster Keaton, Charlotte Greenwood, Reginald Denny, Dorothy Chisty, Sally Eilers, Nathalie Moorhead, Edward Brophy e Siney Bracy*) 9
O principe dos dollares — (*Douglas Fairbanks, Bebé Daniels, Edward Everest Horton* e *Jack Mulhall*) 11
Os que vivem no écran — (*Renate Muller*, da *Fox*) 14
Rosalie Roy 16
Em Malibú-Beach... com as estrellas 20
Deshonrada — (*Marlena Dietrich, Victor Mac Laglen, Gustav von Seyffertitz, Warner Oland, Lew Cody* e *Barry Norton*) 23
Principe sem amor — (*José Mojica* e *Conchita Montenegro*) 26
Filhos! — (*John Boles, Lois Wilson, Genoveve Tobin, Zasu Pitts, Richard Tucker* e *Belle Davis*) 28
Richard Barthelmess, da *Warner-First*) 15
Marilyn Miller, da *First-National* 18
Lili Damita, da *Paramount* 19
Norma Shearer, da *Metro* 22

NOVIDADES MATRIMONIAES.

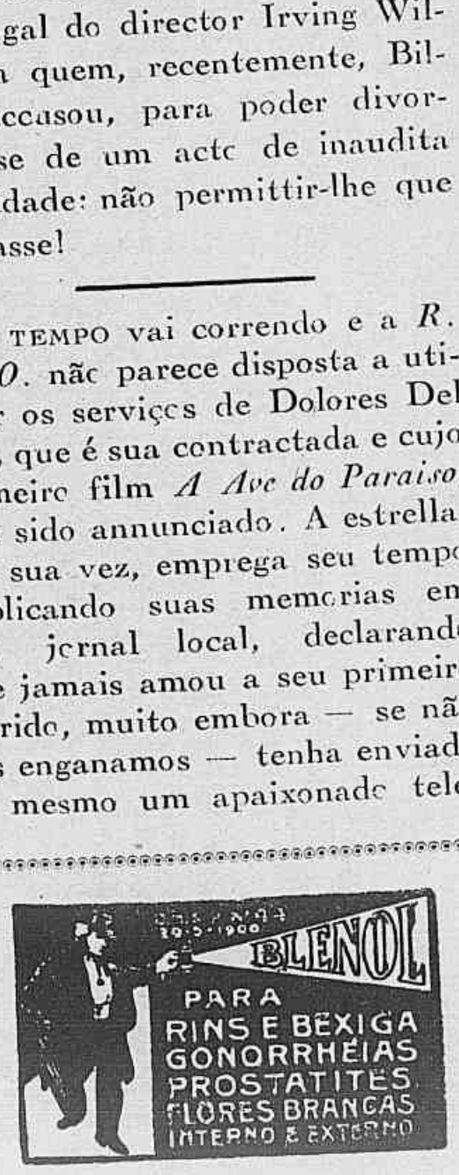
Ernest Lubitsch, que foi actor em Berlim e é, actualmente, director genial, tendo dirigido sempre Maurice Chevalier, divorciou-se, porem nem elle nem sua esposa vão ficar sós muito tempo. Ona Munson, que vamos conhecer em *Fogo de Palha*, da *Warner-First*, com Ben Lyon, passará a ser a Sra. Lubitsch e Hans Kraly, escriptor hungaro, será o novo proprietario da ex-Sra. Lubitsch... Comprehenderam?

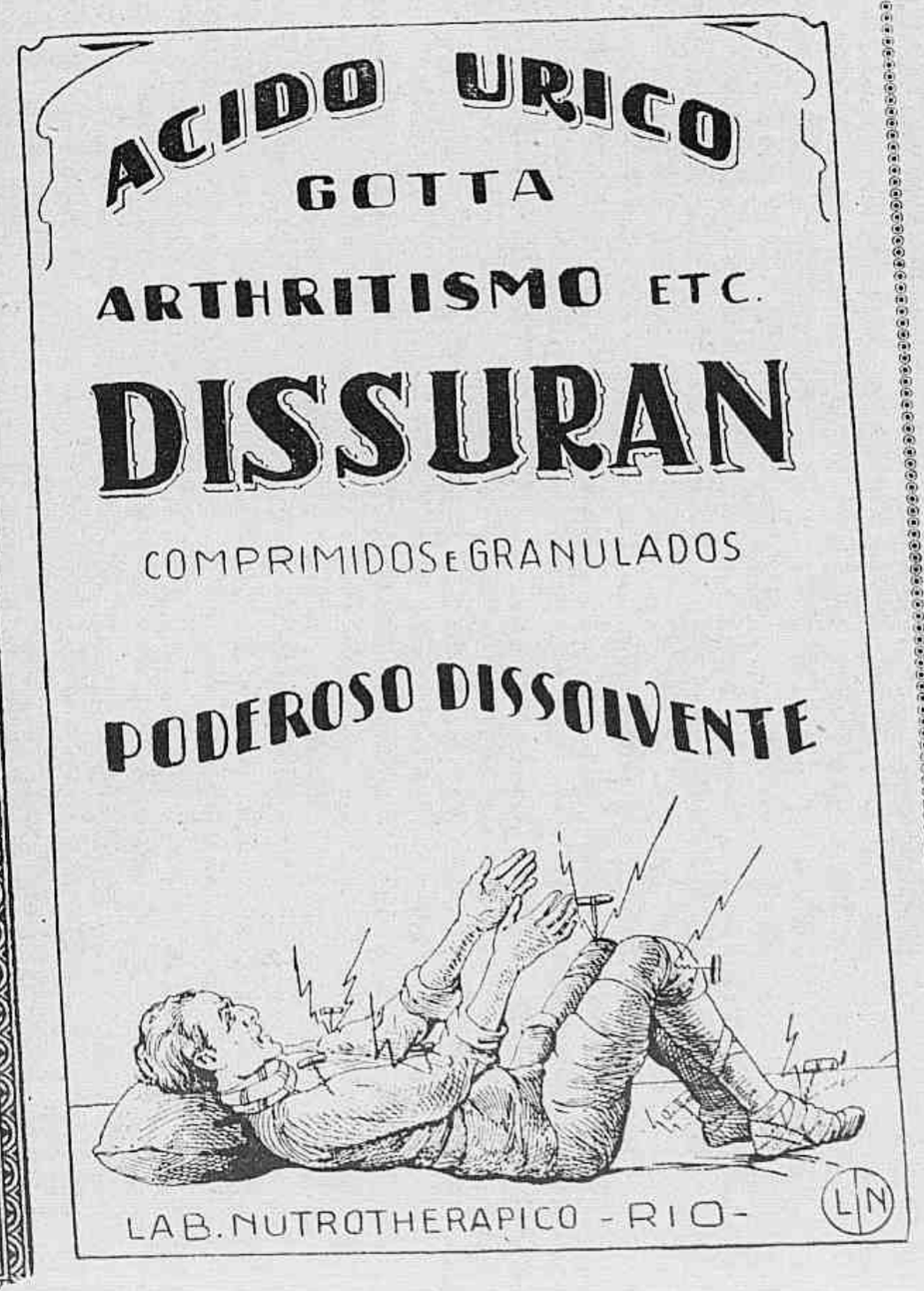
BILLIE DOVE dedicou-se á aviação, para não ser menos que seu noivo, o productor e aviador Howard Hughes. E a bella estrella cobrou duplas azas, pois no mesmo dia deram-lhe o "brevet" official, decretaram sua liberdade conjugal do director Irving Willat, a quem, recentemente, Billie accusou, para poder divorciar-se de um acto de inaudita crueldade: não permittir-lhe que fumasse!

O TEMPO vai correndo e a *R. K. O.* não parece disposta a utilizar os serviços de Dolores Del Rio, que é sua contractada e cujo primeiro film *A Ave do Paraiso*, tem sido annunciado. A estrella, por sua vez, emprega seu tempo publicando suas memorias em um jornal local, declarando que jamais amou a seu primeiro marido, muito embora — se não nos enganamos — tenha enviado ao mesmo um apaixonado telegramma, quando D. Jayme del Rio ficou gravemente enfermo em Berlim.

CHARLES Chaplin annunciou tranquillamente em Londres, que não pensa mais em regressar a Hollywood e que se casará em Paris com uma Sra. Tchecoslovaca, ficando residindo em algum castello romantico e triste e humido! Edna Purviance, Mildred Harris, Lita Grey, Pola Negri, Georgia Hale, Merna Kennedy e Virginia Cherril — que são as que nos veem á mente agora — devem ter sorrido septicamente.

JOHN Gilbert vai fazer um film de cow-boys, no qual, temos a certeza, estará muito mal, pois acreditamos que não sacrificará o famoso bigodinho, que nada tem que vêr com pôtros chucros e laços compridos... Ultimamente John anda muito interessado com uma bronzeada princeza hawaiana, de visita a Hollywood.





CARTOMANCIA DESVENDANDO O FUTURO

N. 1.017 — JUAN EL YORO (*Guaratinguetá*) — Queira lêr o que digo antes a Consuelo e faça tambem assim.

N. 1.018 — CORALY (*S. Paulo*) — Idem, idem, o que digo a Consuelo.

N. 1.019 — C. S. C. (*Copacabana*) — Idem, idem tambem o que digo a Consuelo.

N. 1.020 — RUTH M. (*S. Paulo*) — Idem, idem, a mesma resposta anterior.

N. 1.021 — ROSA VERMELHA (*S. Paulo*) — Idem, idem a mesma resposta.

N. 1.022 — TARZAN (*Alegre — E. Santo*) — Idem, idem, resposta egual.

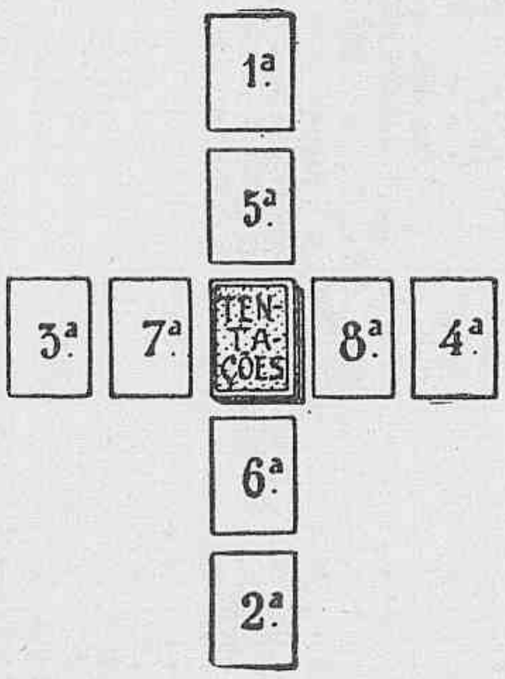
N. 1.023 — ITALO (*Guarátinguetá*) — Idem, idem, resposta identica a de Consuelo (n. 1.016)

N. 1.024 — DOROTHY F. (*S. Paulo*) — O mappa a preencher deve ser o que publicamos e não outro parecido.

N. 1.025 — MARY BRIAND (*S. Paulo*) — Queira lêr o que digo antes a Dorothy F. e transmitta o recado a Rio Rita e a Boris Fenia.

N. 1.026 — GAÚCHA (*Catete*) — Devia ter excluido do baralho, antes de deitar as cartas, os azes e os sete de cada naipe que ficarão ao centro da cruzeta, no logar das tentações.

N. 1.027 — SENHORA LINDA (*S. Paulo*) — As cartas mostram



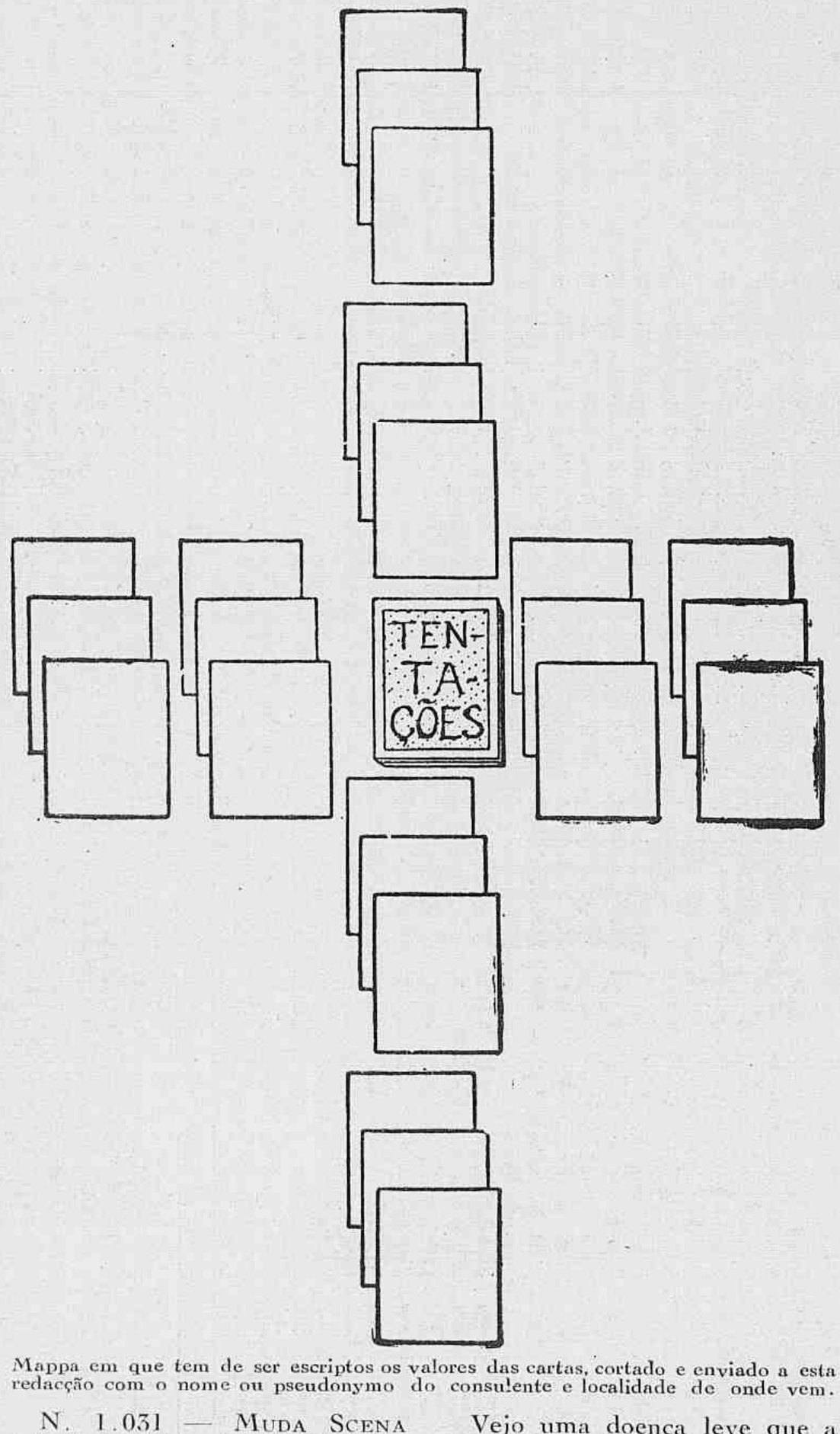
Maneira de *deitar as cartas* em cruzeta na ordem numerica em que estão dispostas.

sua correspondencia violada por uma pessôa a quem dispensa grande confiança e consideração. Vejo mais um processo e condemnação de um homem de negocios por motivo de desvio de dinheiros grandes. Pela porta da rua chegarão uns constrangimentos...

N. 1.028 — FERNANDA (*S. Paulo*) — Tenha a bondade de lêr o que digo na resposta n. 1.016, sobre as cartas que devem ser excluidas do baralho.

N. 1.029 — MONA P. (*Braz — S. Paulo*) — Queira lêr a resposta a que me refiro na consulta anterior.

N. 1.030 — THEDA BARA (*Campinas*) — Idem, idem, resposta egual á anterior.



Mappa em que tem de ser escriptos os valores das cartas, cortado e enviado a esta redacção com o nome ou pseudonymo do consulente e localidade de onde vem.

N. 1.031 — MUDA SCENA (*Bahia*) — Idem, idem, leia tambem a resposta a que me refiro anteriormente.

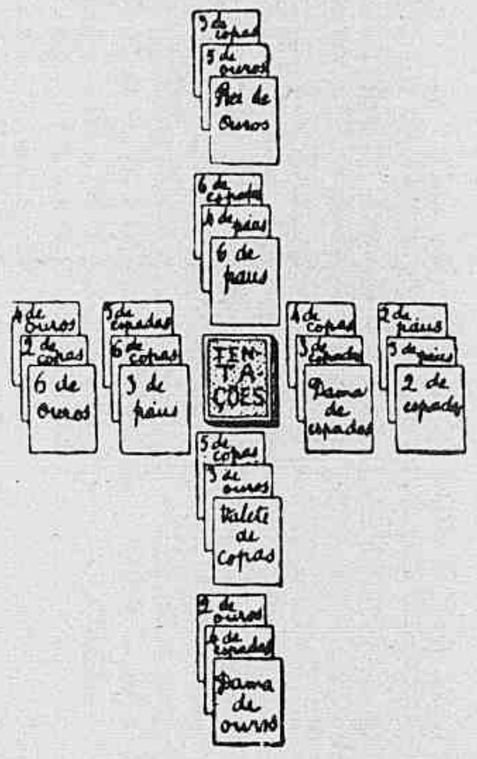
N. 1.032 — JEANYCE UEZEDYTE (*Capital Federal*) — Pela porta da rua virão brevemente bôas noticias em occasião de comidas e bebidas. Receberá tambem uma carta de reconciliação de pessôa desaffecta e ausente.

Uma pessôa intermediaria e que lhe deseja o bem, cortará certo mal que uma mulher pretende lhe fazer. Vejo ainda uma trahição no futuro.

Vejo uma doença leve que a impressionará.

N. 1.034 — MARY (*Catanduvas*) — Haverá uma indisposição passageira em pessôa que a estima. Terá um desgosto certa noite, por dar ouvidos a umas intrigas que alguem, por prazer unico do mal, lhe contará. Vejo um matrimonio feliz, dinheiros grandes e negocios de importancia onde apparecerá um homem da lei, tudo a seu favor.

N. 1.035 — SAYONARA (*Rio*) — Vejo um homem idoso e de bom conselho que deve ser ouvido. Sua correspondencia será desviada. Haverá, por isso, constrangimento e desintelligencia entre um jovem e um homem de farda. Receberá breve uma prenda de amor que lhe será entregue por pessôa intermediaria. Haverá doença de pouca gravidade nesta casa.



Modelo como tem de ser escripto o mappa.

N. 1.036 — EURICO LINS (*Noroeste*) — Ha indisposição passageira certa noite por motivo de jogo.

Um amigo lhe dirá más palavras que lhe causarão aborrecimento. Fará uma pequena viagem de bons resultados praticos. Receberá depois uma carta de reconciliação que muito o alegrará. Vejo dinheiros grandes no futuro, sorte inesperada, melhoria de posição e um casamento feliz.

N. 1.037 — SILVERIO LINS (*Noroeste*) — Uma mulher intrigante procurará enredal-o com um amigo.

Vejo desintelligencia, desgosto e ausencia motivados por cartas.

Com cinco sentidos uma pessôa intermediaria lhe fará uma promessa. Vejo pequenos prejuizos de dinheiro, compensado depois por bons negocios.

Um homem idoso ficará doente nesta casa, porem com pouca gravidade. Será feliz ainda.

N. 1.038 — MORENINHA (*S. Vicente*) — As cartas mostram matrimonio feliz nesta casa, seguido de pequena viagem. Receberá uma carta de reconciliação de pessôa desaffecta e ausente.

Deverá ouvir os conselhos de um homem idoso e de bom parecer que lhe deseja o bem. Receberá breve uma prenda de amor.

Myrza Yanowitch

A SCENA MUDA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Sevilha de 1930

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE N.º 15

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR-GERENTE

Telephone 2-2550

RIO DE JANEIRO, 29 SETEMB. 1931 || N. 549 — 29.º DO 11.º ANNO

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES BRASIL

Um anno	50$000
½ "	26$000

REGISTRADO

Um anno	67$000
½ "	34$000
Num. avulso	1$200
" atrazado	1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno	55$000
½ "	28$000

REGISTRADO

Um anno	87$000
½ "	44$000

NOVIDADES NA TELA

Cecil B. de Mille o famoso director cinematographico

Por ORITA LAGE

Um ponto e virgula foi collocado na carreira cinematographica do famoso Cecil B. De Mille.

Depois de dezoito annos de continuo trabalho na terra da celluloide, o expoente da magnificencia, o mestre das banheiras sumptuosas, parou por algum tempo com o seu trabalho.

De Mille annunciou que não filmará nenhuma producção por espaço de um anno e talvez dous.

Alguem suggeriu que talvez De Mille nunca mais volte ao cinema, onde elle ganhou a sua grande fama e os seus milhões. Mas aquelles que o conhecem mais intimamente põem em duvida esta suggestão. Taes pessôas sabem que o maior desejo de De Mille é fazer mais um "deslumbrante film" como *Os Dez Mandamentos* ou *O Rei dos Reis*. Os seus amigos vêem nos seus planos uma longa viagem atravez da Europa, visitando minuciosamente a Russia e a India. Todos vêem por de traz d'aquella larga testa o projecto de fazer um film acerca da Russia ou da India, ou talvez de ambos.

Parece verosimil, portanto, que a pausa na carreira de Cecil B. De Mille não se traduz em ponto final, senão num ponto e virgula; uma especie de pausa oratoria, que servirá para dar realce ás suas novas actividades quando regressar do seu primeiro e longo descanso.

Comtudo, uma pausa é uma pausa; e esta de que fallamos, com referencia ac mais commentado director e productor cinematographico, nos offerece a opportunidade de fazer a analyse de sua personalidade e de sua obra.

De Mille tem sido o alvo favorito dos chistes no mundo cinematographico. Muita gente tem gozado á sua custa! Dezias e duzias d'estes talentosos e espirituosos cerebros consideravam seu dia incompleto quando não podiam descobrir um novo chiste á custa das suppostas ideias de grandeza do famoso director De Mille.

Todavia, sómente o homem intelligente e de espirito alto supporta com equanimidade as brincadeiras de máu gosto, as gargalhadas e o ridiculo á sua custa. Os espiritos debeis se amedrontam e desfallecem ante uma bateria constante de chalaças ingenuosas ou insipidas.

Os homens fortes sorriem e convertem os ataques em beneficios pecuniarios!

As brincadeiras sobre os automoveis Ford converteram da noite para o dia em millionario a um pobre mecanico de Detroit!

Os chistes sobre De Mille levaram o "irmão d'esse habil dramaturgo, William De Mille", ac mais alto pico do reino da celluloide; a uma mansão lindissima, a um hiate luxuoso, e a occupar espaço nas primeiras paginas dos jornaes, sempre que tem uma ligeira indisposição, ou assume novas obrigações na colonia cinematographica.

O facto é que os chistes se repetiram com tanta insistencia, que se chegou a suspeitar que estes homens — Ford e De Mille, tinham um exercito de rapazes habeis para inventar novas façanhas que fizessem rir ao publico... e mantivessem constantemente ante seus olhos o nome dos mencionados. No lado creatico, Mr. De Mille tem sido o centro de calorosas discussões pró e contra durante muitos annos.

A opinião dos artistas está dividida como a dos criticos. Alguns actores criticam-no severamente mas quando se os analysa, descobre-se que os artistas que apparentam desdenhar a De Mille chamando-o de "charlatão", nunca trabalharam para elle. As grandes estrellas e astros, aos quaes De Mille abriu o caminho da gloria, conservam, sem excepção, lealdade profunda pelo director que lhes serviu de mestre.

MARLENE DIETRICH, a estrella allemã da Paramount.

Este numero consta de 36 paginas.

Ha mais de dez annos que Gloria Swanson não tem trabalhado com Cecil B. De Mille; mas nunca toma uma decisão na sua carreira ou nos seus negocios sem lhe pedir conselhos.

Wallace Reid conservou até a época do seu fallecimento uma profunda affeição filial por De Mille.

Os fallecidos Theodore Roberts, James Neil, Robert Edeson, antigos astros da tela silenciosa e amigos de De Mille, estavam sempre no escriptorio d'este director. Estes veteranos sussurravam a respeito de De Mille e criticavam severamente as suas historias e seu trabalho... mas o seu affecto pelo mestre era inquebrantavel.

Frequentemente brincam com Bebé Daniels na colonia cinematographica pelo seu costume de trazer sempre De Mille na sua conversa.

O director De Mille contradiz as pessôas que intentam dizer que estas suas férias podem ser tomadas como a sua separação definitiva do cinema.

"Farei films até que eu morra" — disse elle a seus amigos.

Elle tem todo o dinheiro que quizer. Tem, em muitos Estados da União, negocios particulares, alem do cinema, que lhe rendem um bom dinheiro. Certamente que De Mille tem direito de se retirar depois de sua incessante devoção ao progresso do cinema por quinze annos — uma experiencia e uma simples brincadeira em 1915, e hoje a industria que occupa o quarto logar nos Estados Unidos... uma força mundial de um poder incalculavel.

Mas Cecil B. De Mille não pensa em se retirar absolutamente. Morrerá com o megaphone na mão... ou muito perto. O insidioso encanto da creação de films tem penetrado muito dentro do seu sêr.

Pode-se prognosticar que De Mille se cansará de suas férias antes que expire o prazo fixado.

Todo mundo está fazendo apostas de trez contra um, que quando o vapor em que elle viajar atracar ao caes de Nova York, De Mille saltará em terra empunhando na mão direita um argumento prompto para ser filmado... e prompto tambem para voltar á labuta.

Cecil B. De Mille, coronel da Velha Guarda do Cinema, morrerá certamente algum dia... mas jamais se retirará do seu trabalho!

Nancy Pierre, novo sorriso da "United Artists".

Gertie Messinger, com vistoso pyjama oriental com turbante

ESTÁ officialmente annunciado que Cecil B. De Mille e David Woks Griffith irão á Russia dirigir films para o Soviet, o que é uma "loucura" como outra qualquer.

❁

NORMA Talmadge viajava para Honolulu, onde passaria suas férias, quando recebeu um telegramma que lhe annunciava estar sua mamãi passando mal e que ia ser operada. Apenas chegou á ilha, iniciou um regresso forçado, sendo ajudada por Gilbert Roland, que, por coincidencia, viajava no mesmo vapor.

Norma Shearer, a *great-lady* de Hollywood, **Edwina Booth,** a formosa *Deusa Branca* de *Trader Horn,* **Sally Eilers,** o novo sorriso da *Fox,* **Bebé Daniels,** a *eterna menina* e **Ethelind Terry,** uma nova artista da *Metro,* exhibem sua elegancia, seguras do gosto refinado que possuem, e com a certeza de que seus vestidos serão *copiados* pelas *fans*. De resto, não os reproduzimos com outro intuito...

Conchita Montenegro, da *Metro*.

ROMEU DE PYJAMA

Film da *Metro* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Reginald — Buster Keaton
Polly — Charlotte Greenwood
Jeffery — Reginald Denny
O *groom* do hotel — Cliff Edwares (Ukelele Ike)
Angelica — Dorothy Chisty
Nita Leslie — Joan Peers
Virginia — Sally Eilers
Leila Crofton — Nathalie Moorhead
O detective — Edward Brophy
O creado — Sidney Bracy

Timido e ingenuo, Reginald não sabia o que fazer entre duas paixões.

Jeffery Haywood estava numa situação nada feliz: queria casar-se com Virginia Embrey, a pequena queria casar-se tambem, mas não antes de vêr sua irmã Angelica tambem casada.

E o peior — e ahi estava a infelicidade de Jeffery — era que Angelica não tinha nem sequer noivo e, o que era mais ainda — delarára que só se casaria com um homem — homem de facto — um homem que lhe provocasse ciumes!

A unica solução para Jeffery Haywood era arranjar um marido para Angelica e, por isso, elle não hesita em lançar mão de Reginald Irving, um pobre diabo que elle atropelára com seu automovel e, sem sentidos, levára para a casa de Angelica afim de ser tratado dos ligeiros ferimentos que recebera.

Para começar a execução do seu plano, Jeffery inventa em torno de Reginald as cousas mais absurdas, dando-o como um con-

Para melhor representar a comedia, Jeffery contractára varias actrizes bonitas.

O marido ciumento chegou em tal estado de exaltação, que foi preciso que a policia o contivesse.

quistador perigosissimo, um homem que causára um sem-numero de divorcios, um homem por cuja causa muitas e muitas mulheres estavam loucas de paixão... Um homem sem consciencia, afinal, um perfido Tenorio, cujo unico proposito era allucinar de paixão todas as mulheres, e, depois, abandonal-as, lançando-as ao desespero.

Essas invenções todas crêam para Reginald situações complicadissimas, a ponto de se vêr elle prohibido de fallar, na cama, cercado por innumeras mulheres que o procuram, relembrando antigas juras de amor e compromissos de casamento...

Está claro que tudo isso era cousa devida a Jeffery, que contractára diversas actrizes para esse fim.

Como resultado mais animador para Jeffery, entretanto, succedera que Angelica estava interessadissima por Irving e lhe dispensava os maiores cuidados. Acreditando-o um conquistador, um homem que, casando-se, mataria de ciumes a esposa, Angelica via em Reginald Irving o marido de seus sonhos...

Isso, está claro, é o que Jeffery queria; mais dia menos dias a futura cunhada estaria casada e elle poderia realizar seu grande sonho: desposaria Virginia!

Dias depois, porem, acontece que Angelica surprehende Reginald sendo perseguido por Leila Crofton, uma creatura dada a maluquices e a "flirts", e vê, com espanto, que o rapaz muito timido procurava fugir á seductora mulher.

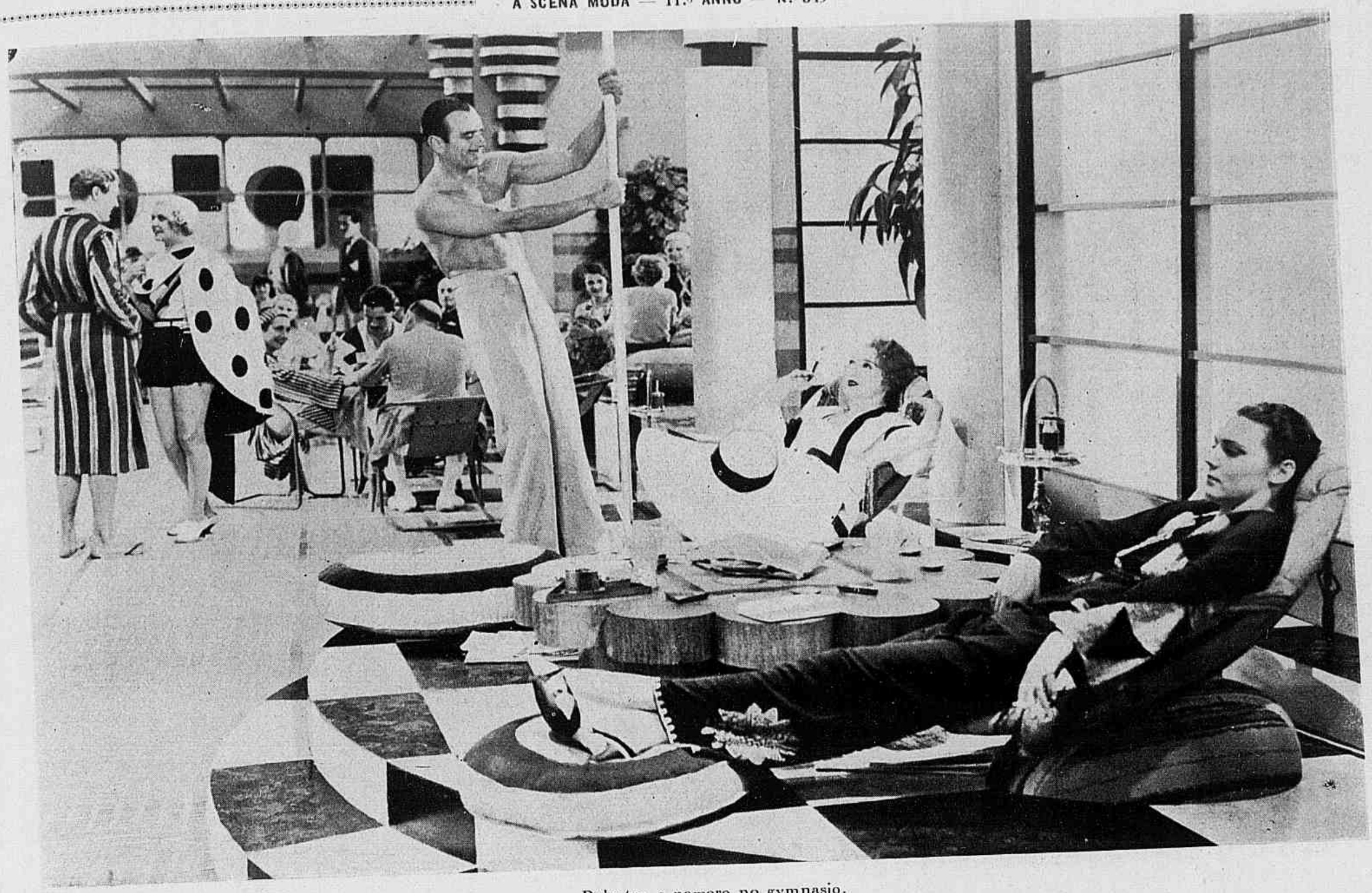
Comprehenderdo que, ao contrario do que diziam, Reginald não passava de um *maricas*, ella, indignada, quebra o compromisso de casamento que a si mesma jurára.

Desesperado, Jeffery arranja outro plano: contracta os serviços de Polly Hathaway, uma exotica creatura, alta como uma girafa, incumbindo-a de apparecer, á noite, no *Seaside Hotel*, onde Reginald estaria ás sete horas, e, no apartamento do rapaz, ser surprehendida por Angelica, pois elle, Jeffery, levaria a futura cunhada ao hotel para que ella visse o noivo em companhia de uma mulher...

Acontece, porem, que ha um *qui-pro-quó* e Reginald, julgando que a mulher com quem deveria ser apanhado no hotel fosse Nita Leslie, uma mulherzinha nervosa, que brigára com o marido e por isso, por pirraça, queria fazer uma *farra* para provocar seus ciumes — vai em companhia de Nita.

(Continúa na pag.. 34)

Quando voltou a si Reginald, viu-se cercado por lindas e seductoras creaturas.



Palestra e namoro no gymnasio.

O principe dos dollares

Film da UNITED ARTISTS *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Larry Day — DOUGLAS FAIRBANKS
Vivian Benton — BEBÉ DANIELS
Roger — EDWARD EVERETT HORTON
Sir Horace Partington Chelmsford — *Claud Allister*
Carrington — JACK MULHALL
James Benton — *Walter Walker*
Kitty — *June MacCloy*
A secretaria — *Helen Jerome*

❁

Larry Day, apezar de sua pouca edade, era considerado nas rodas da bolsa de Nova York o homem de maior faro para negocios.

Sua actividade e audacia não conheciam limites. Diariamente, no curto espaço de alguns minutos, transacções formidaveis eram encaminhadas atravez seu escriptorio de corretagem.

Num elegantissimo gabinete, sentado diante de uma meza ampla, onde se alinhavam telephones ás duzias, Larry Day, imperturbavel, dirigia o movimento de seus prepostos, nas bolsas das maiores cidades do Mundo, comprando e vendendo, ganhando e perdendo aos milhões.

Ao cahir da tarde, passava pelo Club, descansava o espirito e retemperava-se para as batalhas do dia seguinte, com uma hora de gymnastica e massagens.

Apezar do apuro com que se vestia, jamaisse déra a conquistas amorosas. Seu coração permanecera, mesmo, até então, inviolavel a Cupido.

Mas o menino da setta dourada é trahiçoeiro e ninguem, emquanto viver, poderá se julgar isento de seu feitiço.

Assim foi que, uma tarde, quando maior ia a azafama nos escriptorios do corretor Larry, appa-

Explicação decisiva.

receu por alli uma linda moça, que se dizia sua conterranea e lhe queria fallar por um minuto, apenas.

Na verdade, tratava-se de Vivian Benton, uma "pequena" cheia de encantos, typo perfeito da garôta seculo XX, familiarizada com todos os sports, até mesmo aviadora, tendo um papá millionario e terno para lhe satisfazer todos os caprichos.

Vivian apostára, numa reunião de amigas, que em menos de uma semana poria o gelido Larry perdidamente apaixonado.

Mas a antecamara de Larry Day é intransponivel.

Miss Helen, a secretária, com grandes oculos e maneiras de suffragista, constitúe um verdadeiro cerbero inaccessivel a todos os rogos.

Vivian não se intimida, porem, ante a negativa energica que se lhe oppõe.

— "Mas diga ao Sr. Day, que não tomarei mais do que um minuto de sua preciosa attenção"— replica ella com delicada firmeza.

A secretária começa a dar mostras de impaciencia quando o corretor assoma bruscamente á porta.

Vivian não deixa passar a opportunidade. Resolutamente dirige-lhe a palavra.

— "Podia dar-me um minuto de sua attenção?"

Day não responde, lendo attentamente um despacho que a secretária lhe estende. Nova pergunta de Vivian, d'esta vez dita tão perto, que o harmonioso busto da moça, quasi lhe toca as mãos immoveis.

Subitamente, o corretor levanta os olhos, e fixando-os em Vivian com expressão de espanto, convida-a a entrar, desfazendo-se em risonhas mesuras e gaguejos de desculpa.

O colloquio occupou a preciosa attenção de Day, por muito mais de um minuto. Quando Vivian sahiu, já o coração de Larry ardia mais do que qualquer fornalha.

No dia seguinte, caixa de flôres convites para jantar etc.

Mas Vivian á hora combinada não appareceu e quando Larry nervoso se exasperava com a de-

O millionario, tão cercado e disputado, só dava attenção a uma.

A aposta de uma jovem millionaria e caprichosa.

mora, recebe um ironico aviso de que Vivian estava embarcando para a Europa.

O navio já estava quasi a largar, quando chega precipitado, arquejante, o corretor.

O que se passou durante a viagem, não vem ao caso. Foram cousas tão extraordinarias, que relatadas tirariam todo o sabor de sua originalidade.

Larry Day, louco de amôr, fez as mais sensacionaes maluquices para conquistar o coração rebelde de Vivian, o que só conseguiu depois das mais sensacionaes aventuras, no ambiente de luxo estonteante d'aquelle modernissimo transatlantico.

Até então, o coração de Larry Day se mantivera invulneravel a todas as tentações.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

Um desejo que só tardiamente foi realizado!

RENATE MULLER, a grande interprete, escreveu um artigo especialmente para a *SCENA MUDA*.

Na minha infancia — ao tempo dos vestidos de renda e das grandes fitas em fórma de borboleta na cabeça — frequentes vezes levavam-me a passeiar no parque de Nymphenburg, em Munich. Todos os dias iamos, de um lado, a minha avó levando pela mão a minha irmã mais moça, e do outro, eu mesma, á piscina, para levar miolo de pão aos cysnes. Estas lindas aves, no emtanto, não constituiam especial attracção para o meu espirito juvenil. Ao sahirmos do parque, em geral, viamos um elegante coche que parava á entrada e era justamente essa carruagem antiga que fazia a alegria do meu passeio.

Ricamente entalhada de ambos os lados, tinha na dianteira um estribo especial para um lacaio que acompanhava sempre essa viatura cujos adornos mais bellos eram grandes janellas e artisticos candieiros de vidro polido. Todas ás vezes minha avó tinha que levar-me para vêr o interior desse coche que eu sempre via completamente vasio.

D'essa fórma, esse lindo carro permanecia em meu espirito como algo de interessante para o meu sexto anno de vida. Meu ardente desejo seria ficar sentada alli dentro, com um cocheiro na boléa e, possivelmente, dois lacaios na trazeira. Pelo menos oito fogosos cavallos brancos teriam de puxar o lindo carro de meus sonhos para que eu pudesse passar pela frente das casas de algumas de minhas amiguinhas de infancia.

Como, no emtanto, nunca pude realizar esse lindo sonho doirado de minha juventude, resolvi nunca mais pensar nessa doce phantasia de creança. Um dia, porém, veiu em que, embora tardiamente, realizou-se o meu grande desejo. Não em Nymphenburg, mas em Neubabelsberg, onde a *Ufa* confeccionou o grandioso film sonoro *Sanssouci*, notavel producção do director Guenther Stapenhorst. Effectivamente, em certa scena, apparece um coche, identico ao que eu vira em pequena e cujo cocheiro estalava um pinguelim sobre dois soberbos cavallos de raça. De accordo com o meu papel, eu tinha de ficar séria e assustadiça, pois, por ordem do rei da Prussia, o celebre Frederico, o Grande, essa carruagem tomou uma direcção que eu não esperava. No meio da filmagem, porém, comecei a rir ao lembrar-me da fiel reproducção de uma scena real que, em creança, eu presenciára em Munich. Pareceu-me, então, reviver aquelles quadros deliciosos de minha meninice, ao lado de minha avó e de minha irmãzinha mais nova, quando costumavamos ir dar de comer aos lindos cysnes do Parque de Nymphenburg.

Gustav Ucicky, director de scena, ficou admirado d'essa minha attitude e sem procurar saber o que se passava commigo, chamou-me á realidade da vida, isto é, ao trabalho que me competia, que outro não era senão de apresentar-me perante o celebre rei da Prussia, no historico palacio de Sanssouci.

Renate Muller, da *Ufa*.

Richard Barthelmess, da "Warner-First".

Rosalie

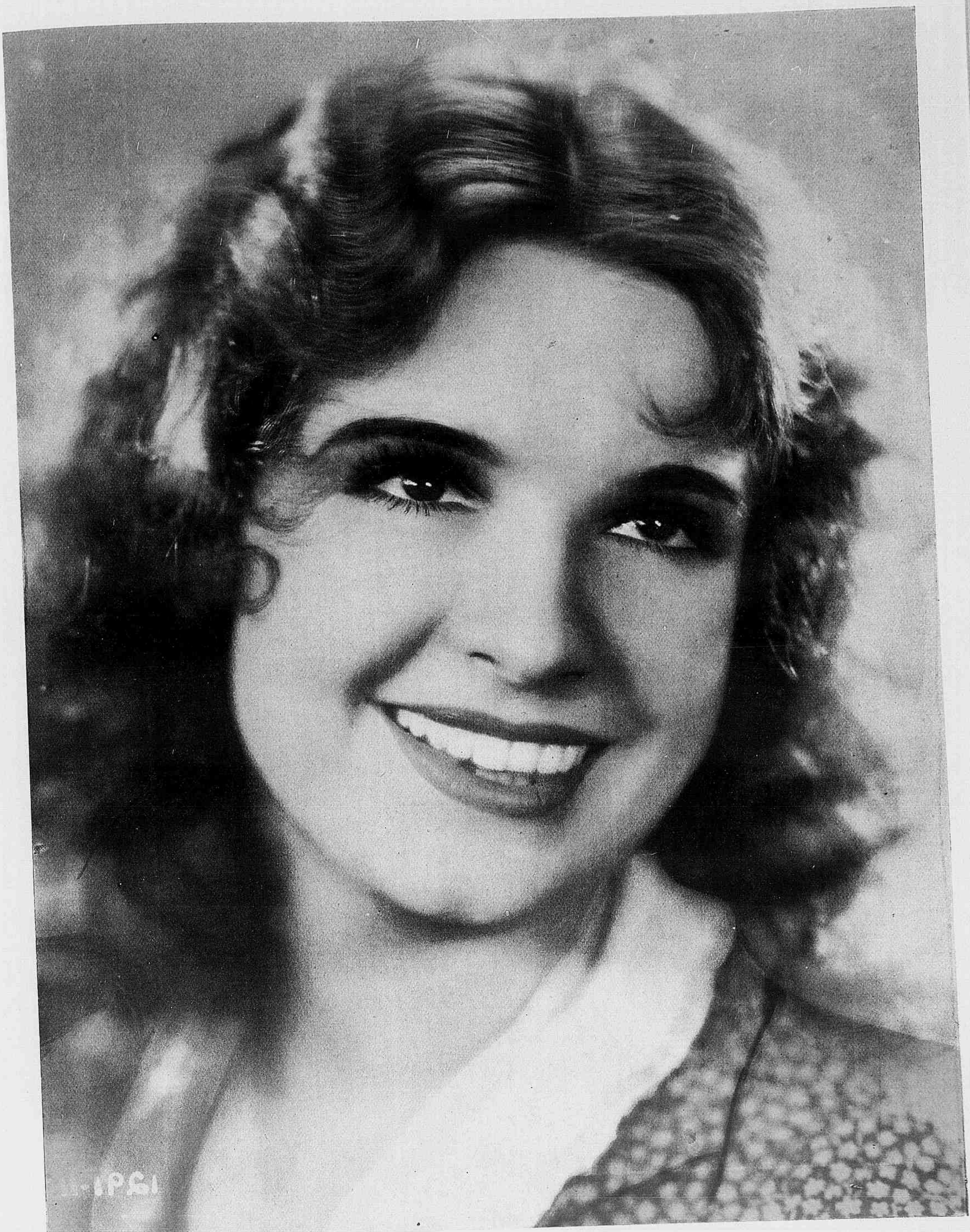
....Gold

Roy

...

ESSA creaturinha deliciosa que enche estas paginas com a graça irresistivel de seu physico de boneca franceza, é uma nova acquisição da "Fox Movietone". Rosalie Roy dansa divinamente e canta com voz de ouro, pois até bem pouco tempo era a mais festejada das "estrellas" do Cocoanut Cabaret, onde attrahia particularmente as attenções de um conhecido fabricante de automoveis, com quem vai casar agora. Muito photogenica, Rosalie conquistou desde logo os technicos da Fox e, muito breve, conquistará o mundo todo por intermedio do écran sonoro. Rosalie tem 19 annos e já venceu quatro concursos de belleza na costa occidental dos Estados Unidos, justamente onde estão reunidas as mais famosas beldades da terra dos dollars.

Marilyn Miller, da "First National".



Lili Damita, da "Paramount".

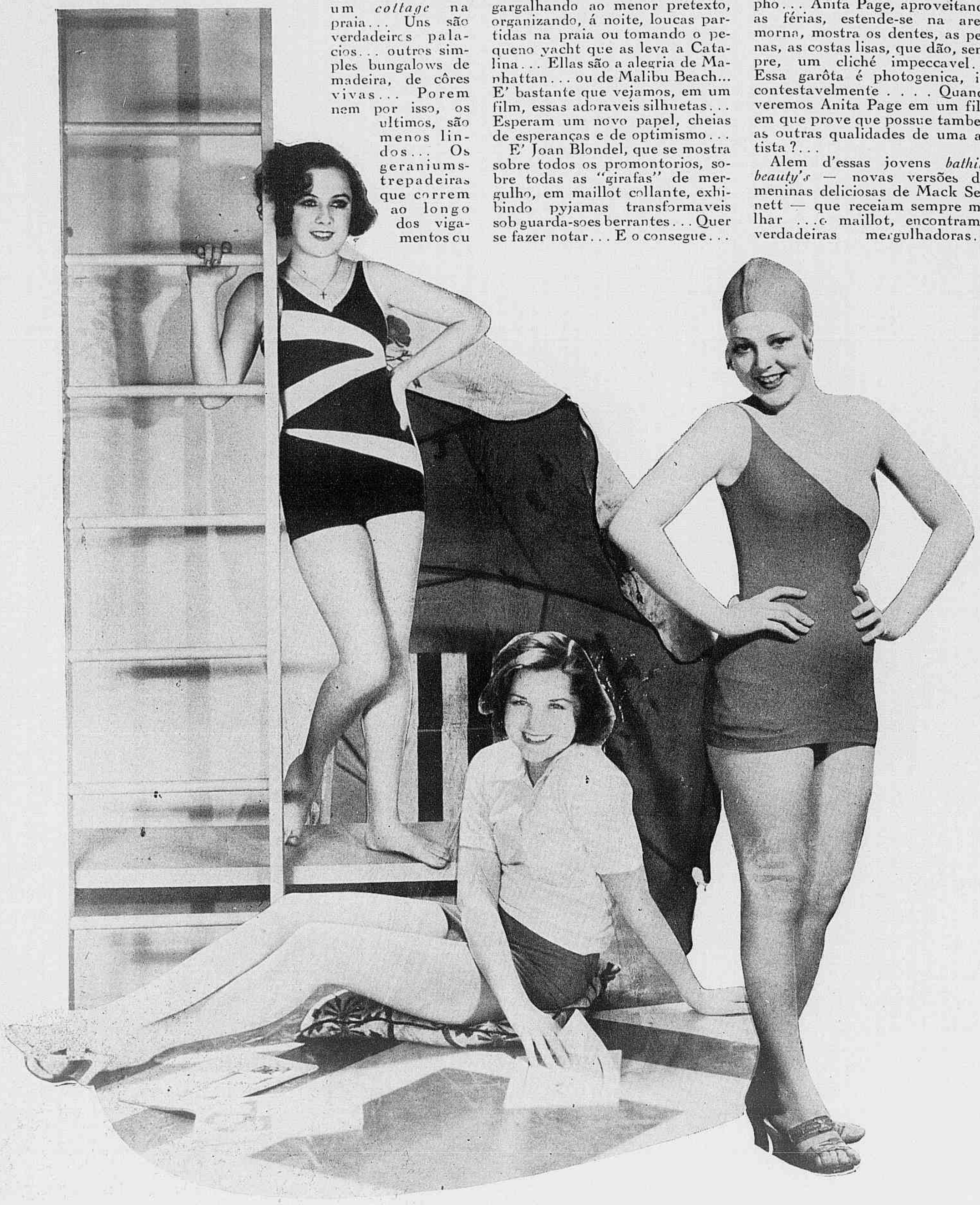
Em Malibú-Beach... com as "estrellas"

Verdadeiramente a "caravana" para o Oeste começa no mez de Maio... A pista é curta e não se arrisca a ser entulhada senão pelo excesso de vehiculos... Mas tambem é deshonroso permanecer em Hollywood em Julho e Agosto, como o não deixar Paris, apoz o Grand Prix, ou o Rio, apoz os festejos do Natal...

Todas as estrellas — e mesmo as que não o são mais ou não o são ainda — têm um *cottage* na praia... Uns são verdadeiros palacios... outros simples bungalows de madeira, de côres vivas... Porem nem por isso, os ultimos, são menos lindos... Os geraniums-trepadeiras que correm ao longo dos vigamentos ou dos porticos "á franceza"; as magnolias dos jardins são os ornamentos preferidos... E, á hora do banho, vemos surgir as mais lindas mulheres do mundo, que veem flanar sobre a areia, brincar ao sol, dourando a pelle, gargalhando ao menor pretexto, organizando, á noite, loucas partidas na praia ou tomando o pequeno yacht que as leva a Catalina... Ellas são a alegria de Manhattan... ou de Malibu Beach... E' bastante que vejamos, em um film, essas adoraveis silhuetas... Esperam um novo papel, cheias de esperanças e de optimismo...

E' Joan Blondel, que se mostra sobre todos os promontorios, sobre todas as "girafas" de mergulho, em maillot collante, exhibindo pyjamas transformaveis sob guarda-soes berrantes... Quer se fazer notar... E o consegue... E' vista em toda parte. Evelyn Knapp, Frances Dee, Leila Hyams, têm, sempre, uma nova toilette de praia... Passam o tempo procurando combinações de côres alegres, em poses graciosas e novas para o photographo... Anita Page, aproveitando as férias, estende-se na areia morna, mostra os dentes, as pernas, as costas lisas, que dão, sempre, um cliché impeccavel... Essa garôta é photogenica, incontestavelmente .... Quando veremos Anita Page em um film em que prove que possue tambem as outras qualidades de uma artista?...

Alem d'essas jovens *bathing beauty's* — novas versões das meninas deliciosas de Mack Sennett — que receiam sempre molhar ...o maillot, encontramos verdadeiras mergulhadoras...



Sally O'Neil, Gertie Messinger e Gertrude Howard.

Geneviève Tobin ou Dorothy Jordan, que apresenta a todos sua jovem irmã Mary, uma alongada e linda moça de pelle deslumbrante, estudante em não sei qual collegio, e que veiu, ainda estonteada, misturar-se ás que levam a trepidante vida de estrella... Correm, juntas, pela areia, mergulham e nadam vigorosamente, empurrando sobre as ondas um grande globo de borracha... Terminadas as férias, Mary voltará sem pezar para seu dormitorio e para sua geographia?

Lloyd Hughes, Laura La Plante e Marian Marsh, são inseparaveis. Mandaram fazer pyjamas de tecido esponja, raiado, que as fazem parecer dez tentos fugidos de Sing-Sing... E' uma moda que desejam lançar... Ficamos pensando... Lillyan Tashman gostará?... Não acreditamos... Lillyan não gosta de "gracejos" em materia de toilette... Quando desce á praia, é sempre a mesmissima elegante refinada... Hontem, vestia um maillot branco, sandalias brancas... Seus cabellos estão da côr da manteiga fresca... e o resto do corpo... As pernas e a garganta, as costas e os braços, são de um tom unido de acajú pallido... E' linda... Perfeita... Vocês sabem que Lillyan Tashman reside em Malibú Beach com seu marido Edmund Lowe?... Malibú Beach é adoravel... E' o recanto onde podemos vêr verdadeiros cottages... O de John Boles, que pela manhã obriga seus dous filhos a fazerem exercicios rythmados, o de Joan Bennett, de John Gilbert, de Polly Moran, de George Bancroft, que acaba de installar no seu um maravilhoso *swimming pool*... Lá, vive-se como "em familia". A pequena Mary Hay Barthelmess, que passa seis mezes do anno em Nova York, com a mãi, seis mezes com o pai, (filha do divorcio), mandou installar em seu jardim um balanço e outros apetrechos para diversão... Dick Barthelmess mostra-se orgulhoso com a filha... Joe E. Brown escancara a bocca gigantesca cada vez que a sua filhinha, de seis mezes, faz alguma traquinada na areia... A pequenina Mary Elisabeth Ann toma todas as manhãs seu banho de sol, inteiramente núa, com oculos escuros... e tem apenas seis mezes!... Nunca Joe sorriu com bocca mais vasta!

O cottage de Louise Fazenda incendiou-se o anno passado. Porem ella o substituiu por outro mais bello do que o antigo... Louise continúa com a mania dos pic-nics. Organiza-os quasi toda a semana e arranja para

(Continúa na pag. 34)

Ao alto — France Lee, Joan Blondell e Marylin Miller.
Sentada — Dorothy Revier.

Norma Shearer, da "Metro".

DESHONRADA

Film da PARAMOUNT *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Mary — MARLENE DIETRICH
O capitão aviador — VICTOR McLAGLEN
O Chefe do Serviço Secreto — GUSTAV VON SEYFFERTITZ
Von Hindau — WARNER OLAND
O major Markoff — LEW CODY
O tenente — BARRY NORTON

Em plena guerra européa. Um circulo de ferro rodeia Vienna. Estranhos personagens surgem do esborôamento do Imperio Austriaco, — uns para a gloria do sacrificio á patria; outros para o anathema das altas trahições.

Em certo bairro suspeito da cidade, ha um ajuntamento de povo. Dentre o grupo exsurge uma padiola levada por dous homens. Nella vai o corpo de uma mulher: a terceira, que, no curto espaço de alguns mezes, dá cabo da vida.

— Todas acabam assim...— murmura uma mulher da plebe.

— Todas, não; eu não acabarei assim — observa uma jover.—

— Não tenho medo da vida... nem da morte.

— Vamos — diz um velhote a essa joven — isto aqui me repugna.

— Pois a mim, não: porque eu moro aqui — responde-lhe a rapariga.

E tomando-o de um braço, leva-o sem nenhuma cerimonia para uma taberna vizinha.

Entram. O pequeno apartamento de Mary ostenta muito d'esse luxo barato com que certas mulheres procuram encobrir os dentes ferozes da miseria.

Um piano, alguns quadros nas paredes empapeladas, cortinas, alguns livros, e, sobre uma cadeira, a reflectir o topazio dos olhos, um lindo gato negro — o mais bello ornamento da sala, se excluirmos sua dona.

O cavalheiro senta-se ao piano e toca qualquer cousa — um correr de notas, sem nenhuma significação artistica. Quando elle termina, pergunta-lhe Mary:

— Precisa de mais corda?

Uma inesperada intervenção.

Ella déra fuga ao prisioneiro... Que explicação podia apresentar para tal facto?

— Corda? — inquire o velhote com certo espanto. — Pensa acaso que sou alguma pianola? E a seguir, mais bisbilhoteiro:

— Supponho que se julga uma grande mestra em musica heim?

— Não... — murmura Mary sem levantar os olhos. Depois, olhando-o com descaso:

— Conheço apenas para o gasto de casa.

Contemplam-se agora com certa desconfiança. O cavalheiro, muito alto, de bigodes cahidos como os dos mandarins, é um homem em cuja face ha vislumbres rembranêscos e dous olhinhos vivazes de demonio. De pé, agora, vai pesquizando tudo em torno: puxa o elastico de uns fetiches pendurados ao tecto, alisa o pêllo do gato, e vendo uma photographia, na parede:

—E' seu amado? — interroga, apontando para o retrato.

— Basta de confissões — responde Mary estirando-se num antigo divan. — Creio que já conversamos demais, por hoje...

O visitante dá mais algumas passadas em silencio, cofiando calmamente o bigode. E voltando-se para a pequena:

[Aqui estão as instrucções. Desde este momento, fica a meu serviço.

— Quer ganhar bom dinheiro, sem trabalho? — pergunta-lhe abruptamente.

— Haverá neste mundo dinheiro para ser ganho sem trabalho? — torna-lhe Mary, sem levantar a cabeça. E depois:

— Onde fica essa mina?

— Você disse inda ha pouco que não tem mêdo da vida nem da morte... Tenho relações secretas com certo governo — prosegue o velho — e necessito de uma mulher capaz de tratar vantajosamente com os homens. Você,

Dias depois, luxuosamente vestida, Mary seguia de perto o faiso official aviador.

Surprehendidos!

Com um revolver descarregado ninguem me intimida — disse o supposto official.

pelo que tenho notado, serve-me...

Mary comprehende tudo:

— Então, é contra a Austria? — pergunta.

No dia seguinte, ás dez da manhã, vai Mary ao endereço que á noite lhe déra seu mysterioso visitante. O velho recebe-a com um cordeal sorriso e Mary nota que elle agora veste a farda de general austriaco. Não é, portanto, contrario á sua patria.

— Hontem, depois que nos separámos, consegui algumas informações a seu respeito — diz-lhe elle. — Você é a viuva do capitão Ferdinando Koligrand, morto no anno passado.

(Continúa na pagina 33).

Com os policiaes á porta, ella ainda telephonava.

Affrontando seu proprio amor.

PRINCIPE SEM AMOR

Film da FOX MOVIETONE com o seguinte

ELENCO:

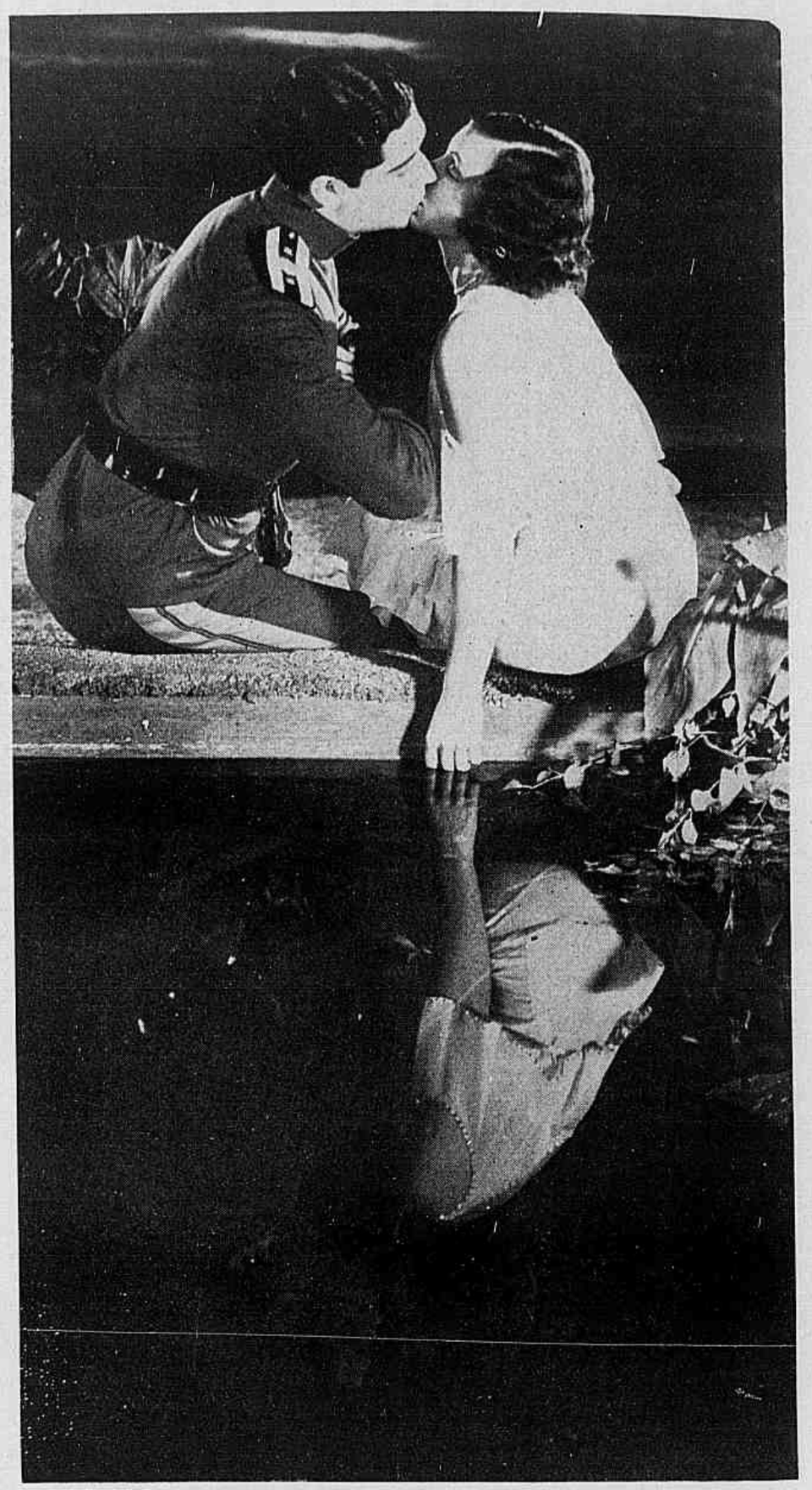
JOSÉ MOJICA
CONCHITA MONTENEGRO
MIGEUL LIGERO
MANUEL ARBO

O grão-ducado de Sylvania está em graves difficuldades financeiras. As arcas do thesouro estão vasias e os credores internacionaes assediam seu governo, anciosos por negociarem um emprestimo.

O Sr. Tomson, um famoso banqueiro norte-americano, está disposto a firmar o contrato d'este emprestimo mediante o casamento do principe herdeiro, porquanto a seu vêr um governante solteiro não offerece as garantias e estabilidades necessarias a um paiz.

Entretanto, o principe Alexis, mostra-se irredutivel em seus principios ante-matrimoniaes, embora seu augusto e venerando pai lhe apresente as mais bellas e tentadoras jovens de sangue azul.

Não encontrando solução possivel para demover o jovem prin-



O idyllio no jardim.

A tentação.

Julgando-o um simples tenente, Yvette apaixonou-se por elle.

Yvette sabia defender-se dos calumniadores.

cipe, o Sr. Tomson e o rei resolvem ir a Paris e ahi contratam em Montmartre, na Taberna da Morte, a linda bailarina Ivette para inspirar amor ao jovem celibatario. Formosa, dona de romanticos

(Continúa na pag. 32).

O amor puro, desinteressado e feliz, unia-os por fim.

Esperando a communicação com "papai".

Tiveram prazer ao encontrar-se e saber que iam trabalhar juntos.

Filhos!

Film da *Universal* tendo como protagonistas: — JOHN BOLES, LOIS WILSON, GENOVEVE TOBIN, ZASU PITTS, RICHARD TUCKER e BETTE DAVIS.

Havia dez annos que elles se tinham ligado pelos laços sagrados do matrimonio. Eram felizes.

Bart Carter trabalhava como um mouro para garantir o conforto da familia, emquanto Peggy, a esposa, modelo das mãis, excedia-se em carinhos com os filhos, aquelles cinco diabretes, que eram todo o seu encanto e toda a sua felicidade.

De casa para o emprego, do emprego para casa, Bart perdera inteiramente o gosto pelas lettras, elle que fôra um escriptor elegante, com um futuro realmente brilhante.

O casamento, o nascimento do primeiro filho, outros que lhe succederam, as graves responsabilidades que assumira e que o obrigavam a se multiplicar em esforços para prover a propria e a subsistencia dos seus, tinham-o desviado da carreira em que talentos menos apparelhados para a victoria haviam conquistado gloria e fortuna.

E corria assim a existencia de Bart Carter, quando, apoz ausencia de varios annos, regressou aos Estados Unidos a linda Mildred Bronson.

Fôra ella o primeiro amor de Bart e não se haviam casado por circumstancias occasionaes, que fazem, de subito, desviar o destino humano.

Exercendo sua actividade numa grande empreza editora, gerindo sua succursal de Paris, Mildred ignorava que o homem, que jámais esquecera, que não tivera substituto em seu coração, era tambem empregado da mesma casa!

E viram-se, surprezos e encantados.

Trocaram recordações — que lindas e suaves recordações! — e ella estranhou que Bart tivesse abandonado as lettras, que d'elle não houvesse um só livro publicado. Bart deu-lhe as razões por que não mais pensára em escrever. Não tinha tempo, e, mesmo que este lhe sobrasse, como trabalhar naquella casa cheia de creanças travessas, naquella casa

Peggy surprehendeu-os em uma attitude mais do que suspeita.

a que elle chegava morto de cansaço, com o corpo a exigir repouso para se refazer das fadigas do dia?

Os argumentos de Bart não convenceram Mildred. Não; ella não permittiria que o homem, que lhe incutira, tambem, o gosto pelos livros, passasse pela vida ignorado, quando tinha todos os elementos para tentar a arrancada da gloria. Demais, amava-o e julgava-se com o direito de eleval-o, de apontar-lhe o caminho do triumpho.

Foi o proprio Bart quem a convidou para ir á sua casa.

Embora soubesse que o marido tivera por Mildred uma grande paixão, Peggy recebeu-a affectuosamente. Estava segura do amor do esposo. Quando mais não fosse, alli estavam os filhos, que elle adorava.

Não, nada havia que receiar!

Mildred porem começava a pôr seus planos em execução.

Com alto prestigio na empreza, obteve que Bart fosse dispensado de comparecer ao escriptorio, sem que lhe fossem descontados os vencimentos. Elle passava agora os dias no elegante apartamento

Regressando da Europa, Bart foi visital-a

O trabalho de seducção começava subtil e irresistivel.

de Mildred. Ella sahia e elle alli ficava enchendo tiras de papel, trabalhando em seu primeiro livro, pelo qual já havia até recebido o adeantamento de dous mil dollares.

No intimo, Peggy soffria. Sentia, agora, evidente, o dominio de Mildred sobre o marido.

Pediu-lhe que, em vez de trabalhar na casa da outra, fizesse-o em sua propria casa. Reformára-lhe o gabinete e garantia-lhe que os filhos não o perturbariam. Elles, as pobres creaturinhas, que tanto queriam seu papá, tinham se compromettido a não mais causar-lhe incommodos.

Para não contrariar Peggy, Bart accede. Senta-se á secretária, mas nota que, alli, naquelle ambiente, em que nada lhe falla de Mildred, foge-lhe a inspiração.

Dous dos seus gemeos, os mais curiosos dos cinco pequenos, sobem as escadas e querem ambos espiar pelo buraco da fechadura

Larry agora fallava rapido e cortante, como um patrão.

o que é que o papá está fazendo.

Um empurra o outro e, afinal, um dos dous rola os degráus.

Peggy corre assustada, toma o filhinho nos braços, certifica-se de que elle nada soffreu e acarinha-o, emquanto o outro procura explicar o caso a seu modo.

O marido apanha o chapéu e sahe.

Peggy comprehende tudo e toma a resolução suprema. Escreve estas linhas a Bart:

"Querido. Estou procurando a solução para nosso problema. Julguei que nossos filhos fossem teu mais precioso thesouro, mas estava enganada. Não quero que as creanças te sirvam de impecilho. Vou, pois, leval-os commigo para a California".

Quando Bart retorna á casa, já não encontra a esposa nem as creanças.

Peggy mettera-se num automovel com ellas. Depois de ter andado cento e vinte kilometros, sobreviera formidavel temporal e faltára-lhe a gazolina.

Passam a noite no proprio carro, noite que Bart passou em companhia de Mildred!

Bart vai á casa, pela manhã, e lá encontra Peggy.

A esposa explica-lhe por que voltára. O marido porem está agora disposto a romper e diz-lhe:

— Isso nos separará para sempre. Mas quero fazer por ti e pelas creanças o que puder.

Peggy ouve estas palavras crueis com o coração a sangrar e responde-lhe altivamente:

— Não acceitaremos absolutamente teu auxilio, nem agora, nem nunca!

Larry Day, sua mesa de trabalho e seus multiplos telephones.
(Scena do film *Principe dos dollars*).

*

Dez annos decorrem. Peggy transformára-se numa verdadeira heroina. De que cousas admiraveis não é capaz o amor materno! Trabalhára para manter os filhos, educára-os e dera-lhes sempre conforto. Elles a adoravam e ella não procurava refrear a admiração que elles tinham pelo pai, agora um grande nome nas lettras.

Invariavelmente, Peggy devolvia os chéques que Bart lhe enviava. Continuava em sua resolução de nada acceitar d'elle, mas tambem não o impediria de tornar a vêr os filhos.

Bart retorna á patria. De novo encontra-se com a esposa e os filhos. Ella o recebe sem rancor e elles com carinho e enthusiasmo.

Bart decide então cuidar de completar a educação dos filhos. Resolve que elles partirão para Nova York. Peggy sente que essa ausencia lhe dilacerará o coração. Separal-a de seus filhos! E, com as lagrimas a lhe brotarem dos olhos, diz a Bart:

— Que fiz eu para você me castigar assim? Por que quer me privar de meus filhos? Por elles tudo sacrifiquei!

O filho mais velho intervem:

— Não seja injusta, mamãi! Papai não nos quer separar da senhora. O que elle deseja é cuidar de nosso futuro. Mas se mamãi não quizer, não iremos!

Peggy não oppõe mais obstaculos. E' com tristeza que os vê partir alegres. Seu coração sangra e esta dolorosa exclamação lhe escapa:

— Para que ter filhos! Antes não os trazer ao mundo!

E elles partem.

*

Uma visita inesperada. E' Mildred que surge.

Precisa de fallar com Peggy. E diz-lhe:

— Você tinha toda razão, quando me affirmou, ha tempos, que nada conseguiria fazer diminuir o amor de Bart pelos filhos. Nunca o vi tão contente como agora! São seus filhos, Peggy!

E como a pobre mãi observe a satisfação que elles mostraram ao partir, Mildred replica:

— Elles seguiram contentes, em busca, apenas, de novidades. Voltarão, porem, para seu lado, Peggy. São seus filhos, *seus!* Quem me déra que fossem meus!

Naquelle coração extraordinario de mulher, o amor materno falla mais alto que o rancor, que o resentimento. Ella, esquecendo todo o mal que Mildred lhe causára, ainda procura consolal-a... Que importa todo o bem d'esse mundo, comparado ao amor puro e infinito de mãi?

MARCELINE Day e Briant Washburn vão apparecer em um film "independente" de Larry Darmour. Clara Kimball Young terminou um film, affirmando a critica que seu trabalho é admiravel. Slice Joyce anda de studio em studio em busca de trabalho... Ann May Wong e Sessue Hayakawa chegaram a Hollywood... Positivamente estamos na epocha dos resuscitados... Porem a culpa é dos elementos artisticos novos, que não são bons como deviam ser...

O FILM MAXIMO DA TEMPORADA

Paramount Pictures

Deshonrada

O segundo film de

MARLENE DIETRICH,

a maior estrella do cinema moderno,

com

Victor Mac Laglen
Gustav von Seiffertitz
Warner Oland
Lew Cody e
Barry Norton

Em exhibição no

IMPERIO

e no CAPITOLIO

do Rio

e no CINE PARAMOUNT

de S. Paulo.

O incidente no café em Paris.

Principe sem amor

(Continuação da pag. 27)

o desempenho da incumbencia para a qual esperava obter o melhor resultado.

E se assim pensou, admiravelmente conseguiu, porque, ao vel-a pela primeira vez, o bello principe Alexis sentiu vibrar seu coração de maneira differente.

Mas de accordo com o plano anteriormente formado, um primo de Alexis, o tenente Boris, querendo conquistar a fascinante Ivette, faz-se passar pelo herdeiro do throno de Sylvania.

Ludibriada em sua bôa fé, Ivette sente-se apaixonada por Alexis, que ella julgava ser um dos officiaes da Guarda Imperial.

Acontece porem que Alexis, indo ao Casino Militar, vem a saber por seu primo Boris, que Ivette fôra paga para conquistal-o e immediatamente castiga o vil calumniador, conforme pensára e parte a se encontrar- com ella, afim de ouvil-a sobre a acusação que lhe fôra feita.

Ouvindo de seus proprios labios a confissão do papel que alli viera desempenhar, Alexis jura não mais acreditar nas mulheres.

Soffrendo por sua vez, ao saber que Alexis era o homem alvejado pela ambição do banqueiro e do grão-duque, ella altivamente recusa receber o dinheiro que lhe fôra promettido.

Não supportando as agruras da saudade, Alexis exige de seu pai a verdade, e por elle vem a saber que Ivette lançára o dinheiro a seus pés em signal de protesto, porquanto não desejava macular seu verdadeiro amor.

Para a reconciliação, Tomson compra um titulo de duqueza para Ivette, podendo assim ella casar-se com Alexis e o ducado de Sylvania obter o tão desejado emprestimo para salvação de suas finanças tão precarias...

.....

QUEM diria?

Colleen Moore fez uma "prova" photographica nos studios da *Metro* para o proximo film de John Gilbert, porem a experiencia não deu bom resultado e o papel foi dado á jovem e grande tragica Lois Moran. Colleen devia desistir de uma vez!

O LEGITIMO
Sabonete de Eucalypto
É O DE
Beija-flor
UM 1$5
CAIXA 4$

Deshonrada

(Continuação da pag. 25)

— Meu marido foi morto em combate — interrompe Mary.

— Como já terá adivinhado, sou o chefe do Serviço Secreto do governo austriaco... Occasiões ha em que o cerebro de um homem não consegue realizar metade do que uma mulher obtem com seus encantos e artificios. Como bem demonstrou hontem á noite, você parece-me habil e intelligente e sobretudo — leal. E, com um dedo sobre o mappa pendurado á parede: — Aqui, perdemos mil homens ha apenas dous dias... e aqui — apontando outro local — dezoito mil na semana passada...

Ouve-se á distancia uma marcha militar. E' um regimento, que passa. O velho abre a janella, que dá para a rua:

— Venha vel-os marcharem para... a morte...

—Voltando, depois, á conversa:

— Então, quer se fazer espiã, ás minhas ordens? Em troca de seus serviços terá uma casa magnifica, criados e o dinheiro de que necessite...

— O que mais me attrahe é servir á minha patria... — responde ella, emquanto os olhos do general se cravam em seus lindos olhos azues, diaphanos, translucidos, como que illuminados pela chamma do heroismo. Olhos de mulher que, como bem dissera, não tem medo da morte.

— E' meu dever advertir-lhe que a profissão de espiã é a mais vil de todas, a mais ignobil das profissões — a mais perigosa tambem!

Nesse momento um official entra com os papeis que o general lhe pedira.

— Este é o coronel Von Hindau — diz o chefe, dando um retrato a Mary. E' o chefe do estado-maior de nosso exercito, porém tenho minhas razões para pensar que Hindau está vendido á Russia — e é um trahidor — mas ainda não o pude provar. Elle conhece todos os meus agentes e engana-os — mas ainda não a conhece. Esta é a sua primeira incumbencia.

E pegando o telephone privado:

— Allô, Joseph? Mando-lhe a viuva do capitão Koligrard. Ella fica fazendo parte do Serviço — sob o nome de X–27 — e receberá ordens directamente de mim.

Estamos numa festa de Anno Bom, no mais luxuoso cabaret de Vienna. A X–27, completamente transformada pelos adornos e joias de sua riquissima fantazia, mal se nos deixa trahir pelos olhos de turqueza, que brilham pelas aberturas da mascara de sêda. Gracejando com ella, como bons amigos, vemos dous mascarados: um é o coronel Von Hindau, e o outro, a quem mais tarde conheceremos pessoalmente, é um "official austriaco", talvez ferido na guerra, pois anda amparado em muletas.

Terminada a festa, Hindau dá o braço a sua dama e conduze-a ao automovel de luxo que os espera. Mas o "tenente austriaco", provavelmente um bom amigo de Hindau e com quem, digamol-o de passagem, a X–27 estivera a flirtar durante as dansas, diz ao coronel que os accompanhará, no auto, até ao hotel onde mora.

No fundo do automovel, já sem mascara, podem os dous vêr agora a belleza da estranha desconhecida.

— Logo vi, "malandro", que ias me roubar a mais linda mulher da festa — diz em gracejo o "official austriaco" a Hindau.

E o coronel, affagando a mão da X–27:

— Não tenho de que me queixar... Depois, o bocado não é para quem o faz, mas para quem o logra...

O "official austriaco" solta um suspiro. Tira uma carteira de cigarros, põe um entre os labios e offerece outro ao coronel. E este, guardando a cigarrilha no bolso:

Amigos, amigos... Mulheres á parte!...

A' porta do seu hotel, apeia-se o "official austriaco".

— *Champagne*, Fritz... — diz Hindau a seu criado de confiança, ao entrar em casa.

Neste momento, como se tudo trabalhasse por meio de um machinismo de relogio, sôa a campainha do telephone, e a seguir entra o criado:

— Querem fallar-lhe ao telephone, senhor... E' o chefe do Serviço Secreto, e diz que é importante... muito urgente...

Descoberta e aprisionada afinal.

Hindau desculpa-se perante a dama e corre ao apparelho, na outra sala.

A X-27, posta assim á vontade pela astucia do velhote que já conhecemos, começa a revistar movel por movel, suspendendo objectos dos consolos, quando o sagaz mordomo a interrompe:

— Que procura, senhora?

— Um cigarro... diz ella — a titulo de explicação. Onde escondem vocês os cigarros?

— E' pena, mas não ha cigarros nesta casa. Meu amo odeia o fumo...

Esta escusa do criado traz á lembrança da espiã aquella scena, no automovel, em que o "official austriaco" offerecia um cigarro a Hindau — e indo aos bolsos do capote do coronel, lá encontra a cigarrilha — uma longa cigarrilha russa — em cuja boquilha de papel descobre alguma cousa: é uma mensagem, naturalmente e a X-27 guarda-a no seio.

De volta do telephone, ao entrar na sala e vendo-a fumar, Hindau intriga-se. — Fumas, heim?... Que tal, bom? Dá-me uma baforada... *Hum*, gostas das cigarrilhas russas? Bem cêdo, já me andas remexendo nos bolsos!...

O criado entra com o champagne.

Hindau aproveita um instante em que ella finge que não o olha, e procura no cigarro a mensagem occulta.

Não está! Ah, maldita mulher!

— Poderiamos passar uma noite deliciosa... diz-lhe Hindau, se não fosses uma espiã e eu... um trahidor.

— Se assim não fôra, talvez nunca nos encontrassemos...

— Confesso-me perdido... Poderia matal-a, aqui, mas para que... Prefiro entregar-me a uma mulher... Pode chamar seus chefes — eu os espero na bibliotheca — diz Hindau.

E passa a outra sala.

A seguir, ouve-se um tiro. Hindau arrebentára a cabeça com uma bala.

A X-27 dá pelo telephone parte do occorrido a seu chefe.

— Talvez tenha sido a melhor solução para elle. Agora pode ir descobrir o outro. Bôa noite... diz friamente o velhote.

*

O *outro* é um espião e aviador russo... Já o conhecemos. E' o mysterioso "official austriaco", amigo de Hindau, que usava muletas na festa, apenas como um disfarce.

A X-27 vai encontral-o jogando num club viennense.

Ainda em seu papel de "official austriaco", elle nem sequer teve noticia do desapparecimento de Hindau.

— Talvez eu lhe traga sorte, capitão... dia Mary, acercando-se d'elle.

— Bôa ou má sorte? pergunta o official, que está perdendo no jogo. — Bôa sorte, está visto.

O banqueiro da rolêta brada:

— *Jogo, senhores!* E ella, a enigmatica mulher de sorriso vitreo e olhos azues que encantam:

— Quer um palpite? Jogue no 27!

— E seu eu perder, que me dará?

— O que quizer.

— Tudo no 27! — diz o official. E para ella:

— Se eu perder você me dará um beijo!

Perdeu. Deu um outro numero.

— E agora, quando me paga?

— Quando quizer, responde ella.

— Bem, vamos tomar um *bacardi*, antes de sahir.

Emquanto esperam pela bebida, passa uma florista. O official compra um bouquet e offerece-lh'o, observando:

— Ha quem pense que a morte é uma velha desdentada, horrivel... Para mim, a morte é uma mulher formosa — assim como você — ornada com flôres...

— Rosas? pergunta a X-27 aspirando o aroma das que tem nas mãos.

— Sim, podem ser rosas...

— O que lhe fez pensar na morte?

E elle:

Na morte? Qual! Não pensava em nada!

E para o homem do *bar*:

— Traga os dois *bacardis!*

Marlene Dietrich no papel de X—27

Extracção completa dos pellos

Como desfazer-se de uma maneira definitiva dos pellos, eis aquillo que muitas damas desejam conhecer. E' uma verdadeira lastima que, até ao presente, não se tenha diffundido de um modo mais geral o conhecimento de uma substancia que provoca o aniquilamento dos pellos. Esta substancia é o Porlac puro pulverisado, que se encontra á venda em todas as pharmacias. O Porlac se applica directamente ás partes do corpo onde crescem os pellos superfluos cuja desapparição se deseja. Este tratamento recommenda-se muito especialmente porque, além de eliminar os pellos sem deixar rastro algum, faz que não voltem a apparecer, visto que o Porlac provoca a completa destruição das raizes dos pellos.

Diz ella então :

— Parece-me que já nos vimos...

— Não me diga! Quando ?!...

— Deixe-me vêr... Quando foi ?... Você não esteve ferido, não usava muletas !?...

— Eu ? Não! A nós, aviadores, nunca nos ferem... Voamos até morrer... — Ah, e o beijo?

— O beijo ? Esqueça-se. Aquillo foi brincadeira minha...

*

Estamos na explendida casa que Mary possúe desde que passou a ser a X-27.

Sôa o telephone. E' o chefe :

— "Este homem é demasiadamente esperto para se deixar apanhar assim, por uma mulher. Siga as instrucções recebidas. Seu aeroplano sahirá dentro de duas horas"...

Era isso que mais a interessava — a hora da sahida do avião que, voando por traz das linhas russas, devia deixal-a cahir de um para-quédas. O fim d'essa arriscada missão era colher informações seguras sobre a proxima offensiva geral do inimigo. Depois de alguns dias, o mesmo aeroplano iria para trazel-a de volta.

Sentada ao piano, executa a X-27 uma sonata e tanto se enthusiasma com a musica, que não ouve rumores na sala vizinha — pois alli entrára um official russo, o mesmo que ha pouco fingia ser do exercito austriaco, e lê as instrucções que ella deixára em sua capa de aviadora.

Depois, approximando-se por traz da cortina que o separa da pianista :

— Vim buscar o beijo promettido...

A X-27 lê nos olhos do intruso que um beijo não poderia trazel-o alli — e aponta-lhe um revolver sobre o peito :

— Renda-se !

— Com arma descarregada ? diz elle rindo — ninguem me atemorisa. Bôa noite !

E, saltando pela janella, desapparece na escuridão.

Na cidade russa de Tarnov, disfarçada em camponesa, a X-27 consegue o que deseja, copiando os planos militares de um major a quem seduz. Mas, quando vai fugir para o campo, onde deve ir buscal-a o avião austriaco, é surprehendida e levada á presença do commandante do posto, que é "elle", o nosso conhecido espião russo.

E' elle, que agora a vê mais uma vez...

— Mulher demonio! Quanto mais me enganas e de mim foges — tanto mais te quero ! Mas, não te esqueças: pagarás por tua audacia. Passaremos uma noite de amor — e amanhã, serás fuzilada... Mas espera... Que horror !... Oh ! maldita !

— Que puzeste neste vinho ?!

Duas "gotas de somno", meu amor...

A X-27 valera-se do remedio extremo, um narcotico e fugiu disfarçada para o seu paiz...

*

Estala a offensiva russa.

De posse de seus planos, os austriacos destróem-lhes a linha de defesa e massacram seus regimentos.

Os prisioneiros, milhares d'elles,são interrogados no quartel-general austriaco. Uns dão os nomes. Outros resmungam vozes inarticuladas.

— Como se chama, capitão ?

Silencio.

— Não responde ?

Silencio.

Era elle, esse homem cuja maior colera era ter sido domado e preso por aquella mulher, a quem elle talvez tivesse amado como um louco e por quem talvez tivesse sido egualmente correspondido.

A X-27 intervem:

— Não o mandem fuzilar já. Talvez tenha importantes declacções a fazer. Deixem-me fallar com elle a sós. E' muito sagaz, bem o sei, porem conseguirei dominal-o... é meu officio — dominar os homens...

Mary mal podia esconder nestas palavras seu amor por aquelle homem, que o destino — seu destino fatal — puzera em seu caminho.

*

E ella deu fuga ao prisioneiro. Agora, condemnada por trahição, Mary vai ser fuzilada.

Que importa ? *Elle* salvou-se... Vida por vida, a d'elle vale mais, para ella... do que a sua.

A X-27 faz um unico pedido : deseja morrer com sua melhor *toilette*, serena, bella, indecifravel.

Eil-a deante do pelotão de execução, que prepara suas armas; mas quando todos esperavam a voz de commando : "Fogo !", o tenente deixa cahir a espada e grita :

— Não! Não quero matar uma mulher! Não quero matar mais ninguem !

O desgraçado enlouquecera.

Mas outro official assume o commando e a X-27 cahe fulminada por uma descarga.

Não implorára perdão nem misericordia ; apenas pedira que não lhe vendassem os olhos e morreu fitando a morte, que se approximava, desafiando-a com os olhos muito azues e muito claros — em cujas pupillas scintillava ainda um sonho de amor.

O supposto conquistador via-se conquistado á força.

Romeu de Pyjama

(Continuação da pag. 10)

A custo chegam ao hotel e, seguindo as instrucções de Jeffery, Reginald assigna no livro do hotel — "Mr. John Smith e senhora".

Pouco depois, porem, chega a Sra. Smith, que não era outra senão Polly...

A exotica creatura invade o apartamento, emquanto Nita trocava de roupa, e, pegando-se sózinha com Reginald, decide *treinar* a scena da seducção, em que deveria ser surprehendida por Angelica...

Que martyrios soffre o pobre Reginald nos braços d'aquella mulher agigantada!

E que martyrios maiores, porem, quando a situação se complica, com a chegada do marido de Nita Leslie, que soubéra da fuga da esposa e, mais complicada ainda, quando a policia apparece.

Ha tiros, apparece a noiva de Jeffery e apparece, tambem — oh céus! — Angelica e, ainda por cima, Leila Crofton, em cuja bocca, meio maluco, elle *pespega* meia duzia de beijos incendiarios — elle, que sempre fugira das mulheres como o diabo da Cruz!

Está claro que houve correrias, houve sustos, o hotel ficou de pernas para o ar, a cidade toda ficou em rebolíço — mas afinal — para felicidade de todo o mundo, tudo ficou, embora a custo, explicado — e emquanto Reginald e Angelica se uniam, Jeffery obtinha a certeza de que seria o esposo de Virginia...

Em Malibú-Beach... com as "estrellas"

(Conclusão da pag. 21)

cada um sandwichs ineditos... O mar apparece infestado de animaes de borracha, cheios de ar. Julga-se, ás vezes, que uma phoca se approxima da margem... Mas não... E' um novo brinquedo de Inez Courtney...

Conchita Montenegro, depois que teve um papel importante em um film "dos mares do sul", ficou com a mania da moda "a la hula". Os cabellos soltos, com uma flôr á altura da orelha e apenas um trapo passado á cintura, fica ainda mais linda, mais selvagem... Tem causado successo...

Vemos, tambem, de tempos em tempos, Loretta Young e suas irmãs... Ha mezes que não vemos Loretta em festival algum, em nenhuma soirée... Depois de sua separação de Grant Withers, retrahiu-se... antes de iniciar um definitivo pedido de divorcio... Dizem que Grant continúa apaixonado e que não devemos levar a serio suas assiduidades junto de Betty Compson...

Loretta, em todo o caso, nunca esteve tão fresca nem tão linda e não vemos outra que vista com mais perfeição um maillot decotado nas costas, como os que se usam agora...

Dorothy Mackaill, a "ingleza louca", voltou de Honolulu... sempre celibataria. Antes de sua partida, preparára trez licenças de casamento: Joel Mac Crea, Walter Byron, John Mac Cormick (ex-esposo de Colleen Moore) eram os trez eleitos... Cada um, é claro, julgando-se o preferido e unico... Depois, Dorothy, ao voltar, appareceu só... tendo, finalmente, recusado as propostas matrimoniaes de todos elles... Pratica o sport como uma possessa... com um maillot unido, cabellos livres e empapados ao longo de suas faces... Lança desafios aos melhores nadadores...

Até bem poucos mezes, foram vistos diariamente na praia de Malibú ou na de Santa Monica, Bebé Daniels e Ben Lyon... Estavam ainda em lua de mel, escrevendo seus nomes na areia, brincando de "carniça" ou, ainda, Ben tomava Bebé nos braços e a atirava na agua como a um animal a que se afoga... Todos esses folguedos foram suspensos... Bebé se mostra cada vez menos... Só a tornaremos a vêr antes de dous a trez mezes, apoz o nascimento de seu "bebé"...

Dolores Costello, John Barrymore e a pequena Ethel, partiram em cruzeiros maritimos a bordo do famoso yacht *Mariner*, que ainda na ultima semana es-

Conchita Montenegro, *bancando a "hula".*

tava ancorado á vista de Malibú... Em Santa Monica, os cottages são verdadeiros palacios... O de Marion Davies, que domina a collina em face do oceano, contém trinta e trez dormitorios e duas immensas garages, que podem receber trinta automoveis... Numerosos creados guardam os portões, como se se tratasse de uma residencia real... Os convidados banham-se nas praias preferidas... ou privadas... A descripção d'essa sumptuosa villa arripia os cabellos, tamanha a quantidade de ouro, damasco e marmores esculpidos... Preferimos, antes, os cottages desmontaveis de Malibú, os guarda-sóes raiados das pequenas estrellas de amanhã, flôres sarapintadas estendidas sobre a areia quente da costa do Pacifico...

SADIE OSBORNE

Duas vozes de ouro: Alexander Gray e Bernice Claire.

EU SEI TUDO

A MAIS LUXUOSA, A MAIS MINUCIOSA E A MAIS PERFEITA

REVISTA DAS REVISTAS NA AMERICA DO SUL

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em Sciencias, Artes, Mecanica, Theatro, Cinematographo, Sports, ∴ ∴ ∴ Philatelia, Viagens etc. ∴ ∴ ∴

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Tres romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e conselhos sobre ∴ ∴ Economia Domestica etc. ∴ ∴

LER

EU SEI TUDO

E' ter mensalmente um resumo das melhores

REVISTAS DO MUNDO